



DIRETO DA REITORIA POR PAULO CARDIM

Páscoa: renovação, tempo de recomeço

02/04/2018 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 337, de 2 de abril de 2018

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

Os historiadores, ao buscarem as origens da Páscoa, obtiveram inúmeras informações. Concluíram, após profunda análise dessas informações, que uma festa de passagem era comemorada entre povos europeus, em tempos idos, em particular no Mediterrâneo.

Os gregos comemoravam a passagem do inverno para a primavera na primeira lua cheia, no início da Primavera europeia. Entre os povos da Antiguidade, o fim do inverno e o começo da primavera eram de extrema importância. Poderia sinalizar um inverno com falta produção de alimentos, novos caminhos para a alimentação dos povos da Europa.

Os judeus celebravam a Páscoa, muito antes do nascimento de Jesus de Nazaré, sem qualquer sentido religioso. Era a celebração do dia da liberdade dos judeus, após duros anos de escravidão no Egito.

Os cristãos reverenciam a Semana Santa, no seu encerramento, o domingo de Páscoa. É a celebração dos últimos dias de Jesus Cristo, entre nós. A passagem de Jesus, a sua ressurreição e sua primeira aparição aos discípulos. A Páscoa simboliza a passagem e ressurreição. Revela novos caminhos para a Humanidade. Os caminhos do Amor, vivenciado, ao infinito, por Jesus de Nazaré, o Cristo.

A figura do coelho, trazida para as Américas pelos imigrantes oriundos da Alemanha, simboliza a Páscoa entre os cristãos. Tem, na fertilidade desse animal, o significado de preservação da espécie e melhores condições de vida. Um exemplo: o coelho, no Egito Antigo, representava o nascimento e a esperança de novas vidas, novos caminhos a serem descobertos.

O poeta espanhol, Antonio Machado, traduz renovação nesses inspirados versos: *“Caminante, no hay camino, se hace el camino al andar”*. Páscoa é, basicamente, renovação, novos caminhos. Renovação, no dicionário, é o ato ou efeito de renovar, de tornar novo, melhorar.

A Páscoa, neste ano eleitoral, quando o povo vai escolher os seus novos parlamentares e governantes, na área federal e nas unidades federadas, pode ser um rito de passagem e de renovação para o Brasil. Para o povo brasileiro, o trabalho e o capital. Essa a esperança de todos os brasileiros de boa vontade, desligados das seitas ideológicas, do fanatismo partidário, dos radicalismos, dos fundamentalismos.

RENOVAÇÃO em todos os sentidos, principalmente para exigirmos dos integrantes dos 3 poderes da República comportamento Republicano. Eliminarem a IMPUNIDADE institucionalizada e a CORRUPÇÃO generalizada.

TEM QUE SER DADO UM BASTA IMEDIATO. A participação de todos para as mudanças que são absolutamente necessárias, com otimismo no sentido de que VAI DAR CERTO

O BRASIL TEM CURA. PRECISA DE REMÉDIO NOVO que em sua BULA esteja assegurado PATRIOTISMO, CARÁTER, CORAGEM E MORAL/ÉTICA NO TRATO DA COISA PÚBLICA.

Na política, a Páscoa pode significar caminhos mais transparentes, plenos de realizações em favor de todos os brasileiros, sem distinção de qualquer espécie. Governantes e governados. Ricos e pobres. Cores ou raças. Serviços públicos de educação, saúde e segurança de qualidade para todos. A EDUCAÇÃO COMO A PRIORIDADE DAS PRIORIDADES!

A Reitoria, responsável pela gestão superior deste Centro Universitário, e sua equipe de gestores e técnico-administrativos, vivenciaram a Páscoa, uma páscoa que continuará presente em nossas estratégias de renovação e inovação. Na Belas Artes, é o ingrediente principal da receita para novos caminhos, novas ideias, sonhos e inspirações.

Feliz Páscoa!

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes Cardim